Num.° 1347 Tavira, 17 de maio de 1908 Anno 26.°

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

FÓME

Como se não bastasse á vida porgueza o infortunio das suas ultimas tragedias politicas e não fosse sufficiente causa da perturbação dos espiritos a athmosphera de tene brosa duvida que se seguiu a esse sinistro desenrolar de tragicos acontecimentos; como se para maior soffrimento d'este desditoso povo portuguez ainda fosse necessaria uma maior e mais intensa commoção do que a que nos vem dos insultos hora á hora cuspidos sobre nós pelos miseraveis Civininis da imprensa europeia, eis que ahi nos chega tambem, para juntar se e dar maior imponencia a esse cortejo de desgraças, o terrivel e pavoroso aspectro da Fóme. Espectro ainda para alguns, mas já cruciante realidade para muitos outros que formam como que a guarda avançada d'uma immensa multidão de famintos que a deploravel crise d'este anno arrancará ao socego e á tranquilidade dos campos.

Na nossa região agricola, ultimamente, os annos teem-se succedido uns após outros sem grandes prodigalidades da natureza e isso preparou, sem duvida alguma, a intensidade da crise actual. Depois dos annos ricos, d'aquelles que chegam para todos e pôem de contento toda a numerosa familia rural, um anno de sécca, comquanto não evite tormentos e privações, passa-se ainda assim sem grande alarme de mizerias, porque ha para aproveitar as sóbras dos annos fártos. Mas n'um anno como o de agora, esteril como um deserto e secco como a avareza, succedendo a annos apenas remediaveis e que por isso mal déram para o equilibrlo de *deve* e *haver* na conta corrente dos pequenos proprietarios, a situação chega a um extremo de angustia.

Por emquanto são ainda os proprietarios que supplicam a commiseração dos poderes publicos para esta desoladora situação do prolatariado agricola. Amanhã, se se gastarem inutilmente os ultimos recursos das manifestações pacificas, a fome impulsionará essa numerosissima legião de trabalhadores do campo não a *supplicarem* mas a *exigirem* o pão que lhes falta, trazendo ás cidades mais que a piedade da sua desdita o alvorôço e o perigo dos seus desesperos.

Cumpre ao governo, sem perda de tempo, encarar como ella merece essa gravissima questão que affecta profundamente a vida portugueza e sobretudo a d'esta provincia que foi a que mais soffreu as inclemencias do tempo e que é, por isso, a que vê mais tristemente sombria a sua situação. Para um assumpto d'esta gravidade e d'esta urgencia os poderes publicos, pela voz dos seus homens de governo, não podem ter as habituaes respostas em que tudo se promette e nada se faz; é indispensavel que se responda com factos, ordenando-se, quanto antes, a abertura de trabalhos publicos.

A fóme é má conselheiria—dil-o o povo no evangelho das suas maximas—e mal andará o governo se não fizer com que esses centenares de braços da numerosa legião dos *sem trabalho*, em vez de se levantarem em impetos de revolta, se empreguem em trabalhos publicos que possam trazer utilidade á vida e pão para os que teem fóme.

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Para tratar de assumptos politicos chegou a esta cidade na madrugada de terça feira o nosso presado amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, antigo deputado ás cortes e illustre magistrado da Relação de Lisboa.

Retirou na tarde do dia immediato, acompanhado de seu cunhado o sr. José Maria Marques que vae passar na capital uma temporada de alguns mezes.

Na *gare* tiveram a cordeal despedida de muitos dos seus amigos.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi aberto concurso para provimento da escola do sexo masculino de Odeleite, no concelho de Castro Marim, vaga pela aposentação concedida á professora D. Francisca da Graça Neves.

—Foi temporariamente provida na escola do sexo masculino de Villa Verde dos Francos (Alem quer) a sr.ª D. Julia das Dores Fernandes, diplomada pela escola districtal de Faro.

—Foi collocada na inactividade temporaria, por 6 mezes, a professora da escola do sexo feminino de Monchique, D. Catharina dos Santos Coutinho.

—Foi mandado organisar nos termos legaes o processo de promoção á 2.ª classe da professora de S. Sebastião, D. Maria Carlota da Costa Nobre.

—Foi remettido á estação superior o processo do professor de Odesseixe sr. Manuel Baptista Correia sobre a sua promoção á 2.ª classe.

Vida Litteraria

Justino de Mont'Alvão, o scintillante chronista do *Primeiro de Janeiro*, acaba de partir de Paris em direcção a Munich, d'onde seguirá para Vienna, Budapesth, Roumania, Turquia, Grecia etc. Tal como succedeu quando viajou na Italia, Justino de Mont'Alvão enviará para o *Primeiro de Janeiro* as habituaes chronicas, *Vida Errante*, com as impressões colhidas n'essas viagens e tão delicadamente traduzidas na sua prosa requintadamente artistica.

—Antonio Correia d'Oliveira, o poeta consagrado das *Parabolas*, prepara um novo livro de versos, *O Elogio dos Sentidos*.

NOTICIAS DO CLERO

Vae ser trnsferido para a sé patriarchal de Lisboa o conego da sé cathedral de Faro dr. Joaquim Martins Pontes.

—Perante o respectivo prelado diocesano, está aberto concurso, por provas publicas. para provimento da egreja parochial de S. Romão.

—Vae ser posto a concurso um canonicato livre da sé de Faro.

Caixas Economicas Escolares

I

Apesar do movimento associativo ter adquirido um certo incremento nos ultimos annos, quer-me parecer que semelhante facto não importa parallelamente um progresso correspondente ao espirito de associação, mal esboçado ainda no nosso paiz, como se pode verificar, lançando a vista para alguns factos que por ahi occorrem.

Assim, forçoso é confessar que recorrendo á associação, o operario só o faz depois de *sentir* a brutalidade da sua misera condição e rarissimas vezes como consequencia de uma *deliberação consciente*, chancellada pelo coração. Nem pode deixar de ser assim porque, se em adolescente contraiu vicios que es enraizaram na razão directa da ociosidade que os originou, homem feito e chefe de familia, o portuguez, qualquer que seja a sua condicção social, em regra, mantel-os á com prejuizo dos que d'elle dependem, para que o bom tom não soffra o menor aggravo. Para mais, allega se, *um homem deve ser do seu tempo, alem de que o fumo e o vinho dão vida e amor. N'este prolongado vegetar em que os nervos se manteem como se não existissem, qual o meio de os fazer vibrar, dando sensações novas e empolgantes? Jogando.*

Não se tem em vista, porém, que no jogo, embora se ganhe, perde-se sempre porque se contraiem *habitos* de que não é facil libertar; esquece-se que a fraqueza organica dos filhos é quasi sempre uma resultante das bebidas alcoolicas e que o dinheiro que em tudo isso se applica seria mais que sufficiente para legar á familia uma pensão que a furte á miseria, dado que derivasse opportunamente para o monte-pio.

No emtanto, o bom portuguez ri-se em regra d'estas coisas, banaes a seu modo de ver, traduzindo a affectividade para com as seus em phrases pueris—muito te quero, muito te estimo, muito te adoro—embora depois de morto, na mesa da familia, não haja um bocado de pão que, symbolisando o amor de pae, seja exemplo vivo da mais pura educação.

E tão profundo é o espirito de imprevidencia que até individuos que teem governado o paiz deixam as viuvas sem montepio, embora em vida usofruissem chorudos ordenados, dando assim um triste exemplo que se reflecte de forma desastrosa nas finanças do paiz.

Impõe-se, pois, a necessidade de se crearem caixas economicas *em todas as escolas officiaes*, não só para que a creança se eduque, a tempo, sob esse ponto de vista, mas ainda porque o ensino resulta improficuo, á falta de livros, de fato, de pão, de vestido, que de tudo isso se resente a maioria dos alumnos.

Não faltará, porém, quem pondere que a rudeza do meio em que se vive não dispõe de elementos que comprehendam o fim benefico da caixa e lhe assegurem uma existencia isenta de embaraços; mas isso mesmo prova a urgencia da sua creação, para que se mova perante factos quem não é susceptivel de abrir os olhos á razão. D'esta forma, convocar os habitantes de uma terra a reunirem na escola e, conversando, fazer-lhes sciente de que a instrucção de seus filhos depende, em grande parte, de varias coisas cuja acquisição a pobreza geral não permitte; que apesar d'isso, a união de todos se transforma, mediante quotisação semanal de 20 rs. em alavanca sufficientemente poderosa para remover os maiores obstaculos etc, são coisas que qualquer dos nossos professores pode fazer porque, alem de trabalhadores, não lhes falta civismo.

E, já agora, permittam me dizerlhes que a quota dos alumnos deve ser proporcionada á sua condição: todos devem pagar, mas sendo possivel, de uma maneira geral, que a quota represente producto do trabalho do alumno, que assim irá adquirindo dignidade, sem o quê mal se comprehende a existencia humana. E' certo que a quota proporcionada com egualdade de direitos pode originar protestos d'alguns que pagam quantia superior á quota normal; mas essa illegalidade pode muito bem rectificar-se, fazendo as compras directamente nos depositos, revertendo o lucro do intermediario que se deve sempre dispensar, a favor dos alumnos pobres, o que de forma alguma offende os mais ricos. Se, porém, algum d'estes se não conformar, lembrem se passagens do Evangelho, entre ellas a que diz serem elles apenas a mão de que Deus se serve para distribuir pelos pobres a riqueza que lhes deu.

Como filhos de bons catholicos, não ha duvida que se devem satisfazer.

Antonio da Conceição Teixeira.

MARIA VELLEDA

A esta distincta escriptora algarvia foi já entregue a mensagem iniciada por um grupo de cidadãos como demonstração do alto apreço, pelos seus escriptos.

A mensagem, que tinha alguns centenares de assignaturas, foi-lhe entregue pelo dr. Magalhães Lima.

PESCARIAS

Foi deferido o requerimento do sr. Domingos do O' Pereira, concessionario da armação de pesca de sardinha *Barreta*, pedindo transferencia da sua concessão para uma sociedade sob a firma Domingos do O' Perreira & C.ª

Crise agricola

Na manhã de quinta feira passada vieram a esta cidade quasi todos os principaes proprietarios das freguezias da Luz, Santo Estevão, Santa Catharina, deste concelho a fim de comparecerem na sessão ordinaria da Camara Municipal e ahi solicitarem d'aquelle corpo administrativo, como representante dos povos do concelho, uma representação junto dos poderes publicos para de prompto se abrirem trabalhos publicos que possam accudir á triste situação do operaria do rustico que a desoladora crise agricola d'este anno pôz em fflictiva situação de miseria.

A Camara Municipal ouviu com verdadeiro interesse o humanitario desejo d'esses proprietarios e conscia da gravidade e importancia do assumpto, prometteu não só representar immediatamente ao governo n'esse sentido como envidar todos os exforços possiveis para que essa representação obtivesse das instancias superiores a attenção que merece.

Sabemos que a camara já fez subir ao govarno a representação alludida e na qual se traça com verdade o tenebroso quadro de miseria que ameaça a grande familia agricola. Oxalá ella obtenha dos poderes publicos a attenção devida e breve possamos annunciar a abertura de trabalhos publicos.

ECHOS

Ainda se não apagaram no paiz os echos da sincera e expontanea manifestação de simpathia com que o povo portuguez e muito especialmente o publico da capital, solemnisou d'uma maneira notavel e intensiva a acclamação de sua magestade o rei D. Manoel II.

E' que a cerimonia, magestosa e imponente como foi, teve ainda um alto significado civico, porque os reis de Portugal, ao contrario do que succede em outres monarchias, não são impostos por direito sagrado ou divino. São acclamados pelo povo ou pelos seus representantes, estabelecendo assim essa formula que foi sempre a nossa grande força: perante um rei, um povo soberano.

O novo chefe da nação portugueza subiu ao throno, por uma fatalidade tragica e sangrenta, mas esse facto, que todos deploram e condemnam, serviu ao joven rei para se vêr rodeado de mais sinceras e calorosas dedicações.

Assumiu a suprema magistratura do paiz, entre uma atmosphera de receios e incertezas, é certo, mas tambem de profunda simpathia. Viu a seu lado dedicações expontaneas e lealdades nunca desmentidas.

E, assim, n'este momento culminante para a vida portugueza, só podemos desejar ao novo rei que saiba manter e assegurar essa simpathia, sendo rei para defender o povo, rei para fomentar as prosperidades da patria, rei para respeitar e fazer cumprir, ao lado das leis do reino, as liberdades publicas.

Diz um philosopho que os reis devem sempre fechar os ouvidos ás lisonjas dos cortezãos, para os abrirem apenas á voz do povo.

Assim proceda o novo rei.

Nenhum outro reina de certo, entre povo mais leal, mais patriotico, mais respeitador das suas tradicções e das suas glorias, mas tambem mais cioso dos seus direitos e das suas regalias. Se um dia o agita e desvaira uma allucinação de revolta, n'outro sauda e acclama com emoção quasi infantil quem o sabe guiar e defender.

Seja o rei D. Manoel esse guia e esse defensor. E a monarchia, pela sua alliança com o povo, caminhará sem entraves para a sua manutenção e para o levantamento moral e material do paiz.

Diz-se que o sr. ministro da justiça está no proposito de reintegrar nos seus antigos cargos os arbitradores judiciaes.

Teem corrido ultimamente os mais dolorosos boatos, acerca da saude de sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia. Não é bom, com effeito, o estado de saude da augusta senhora, o que contrista toda a gente. Contudo, não são felizmente verdadeiros os boatos que a este respeito se teem propalado.

Fazemos ardentes e sinceros votos pelas melhoras de Sua Magestade.

Parece que um dos assumptos prestes a ventilar-se no parlamento será a fixacão da lista civil para o novo monarcha e a liquidação dos andeantamentos á casa real.

Sobre estes assumptos incidirá uma proposta de lei, na qual segundo consta, o governo proporá ás cortes que seja de 365 contos de réis por anno a dotação de sua magestade el-rei, como foram a de seu pae e seu avô.

Quanto aos adeantamentos feitos no tempo de el-rei D Carlos, consta tambem que a proposta indicará a formação de uma commissão, composta de delegados de varias estações publicas, pelas mesmas nomeados, commissão que estudará as relações entre a fazenda da casa real e o thesovro publico e proporá a forma de pagamento das dividas da casa real ao thesouro, cuja existencia se verificar, pagamento feito por meio de percentagem que sahirá, por desconto, da dotação d'el-rei.

Pelo que toca ás reparações nos paços reaes, deixa de haver verba fixa no orçamento. Em cada anno se inserirá aquella que parecer necessaria.

Parece que são estes os desejos de D. Manoel.

Constou a um nosso collega que estava para breve, n'esta provincia, a fusão dos teixeiristas com os franquistas.

Constou mal. A fusão que houve e ha é de progressistas com republicanos.

Na ultima sessão da Mizericordia, d'Evora, um mesario queixou-se ao vice provedor, do facto de este anno ter recebido um *coto de vela* muito pequeno, em relação ao que era costume receber.

Por seu turno, outro mesario, —a sessão foi todo um rosario de lamentos e queixas!—queixou-se porque o ramo de alecrim, este anno distribuido aos mezarios era.. muito pequeno!

Ora não ha! Puerilidades, puerilidades. Quem não tem que fazer...

Musica no passeio

Toca hoje no jardim publico d'esta cidade a excellente philarmonica dos *Namarraes*, executando o seguinte magnifico programma:

1.ª PARTE

El Abanico, *Passo double* por Alfredo Jabalayes.

Flor Mimosa, *Valsa* por D. R. C. Silva.

Ouverture da Opera Il Barbieri de Seviglia, por Rossine.

Pout-Pourri da Opera Africana, por Mayerbier.

2.ª PARTE

Fantasia de Barytono, por Ernesto Cyriaco.

Murmurios do Sequa, *Valsa* por A. J. Gonçalves.

Olimpia, *Polka* por A. J. Gonçalves.

El Abanico, *Passo double* por Alfredo Jabalayes.

CANTIGAS

Andam teus olhos a monte
Como dois feros ladrões,
Que sem temor a ninguem
Assassinam corações.

Quando tu passas parece
Que tudo fica mais lindo;
Só a minha alma escurece
Quando tu passas sorrindo...

Amor santo que me abrazas,
O' raparigas singelas...
Ai! quem me dera ter azas
Para beijar as estrellas...

Teus olhos, fontes d'amor,
São origem de cuidados,
Que uns olhos de tal fulgor
Devem trazer se fechados...

Um beijo nunca se esquece.
Sonho d'amor que voou,
Como sonho desfallece,
Mas o perfume ficou.

Não julgues, minha vaidosa,
Que me illudes como tentas,
De ha muito já que conheço
Os papeis que representas.

Não sejas tão atrevida,
Não saltes assim tão alto,
Ha muita coisa escondida
Que pode ver-se n'um salto...

Coisas que a gente imagina,
Que peccados, que maldade,
Não digam tal da menina
Que pode não ser verdade.

Jayme Cunha.

ARTE

Exposição Lyster Franco, em Faro

Uma exposição d'Arte na provincia, se não fôra já, neste momento, um facto plenamente confirmado—ideia seria para fazer desembestar em desdenhosos sorrisos o pelotão enfatuado dos ferrenhos defensores do ronceirismo, dos ingenuos e pretensos travadores do rolo progressisivo! Mas... Realmente, nos pequenos meios, pouco se concebe, além da linguarice maledicente das visinhas janelleiras, do trovejar ribombante dos politicos nos conventiculos de palestra e similares passatempos que, animados como inoffensivos, as mais das vezes são... deshonestos. Nem o espaço de que dispomos, nem a occasião nos alenta a proseguir divagando — desenrolando verdades que, porque o são, tem o poder das urtigas.

Vamos ao que importa.

Lyster Franco, com praça assente no professorado, labutando incessantemente no jornalismo—esmaltando, de continuo, os periodicos regionaes de novellas, *sueltos* e estudos criticos,—é, ninguem decerto o ignora nesta provincia e, sobretudo, no meio farense onde todos nos acotevellamos, empunhando o lapis e o pincel, um verdadeiro artista. Sem favor! Que, quem nos conhece, bem sabe que, não obstante as amistosas relações que mantemos, a penna que brandimos se não ensopa em turibulações.

... A quem quer que seja!

Por vezes Lyster Franco tem exposto um ou outro dos seus quadros a oleo, que os tem, bem demonstrativos das suas inequivocas aptidões artistas. Agora, resolveu expor, em globo, os seus trabalhos de paysagem *au fusain*, nas vastas salas do *Museu Maritimo*, á rua de Santo Antonio. E' esta uma exposição que deve ver se e louvar-se—a unica que, até hoje, nesta provincia, se ha realisado.

Lá fomos, na quarta feira, enfileirados no numero dos obreiros da penna conjunctamente com os devotados e os de *métier* a quem elle favoreceu uma visita antecipada á do dia inaugural, o de quinta feira ultima.

Felizmente—não é a modestia fingida mas a verdade com todo o vigor do sincerismo!—compenetramo nos bem de nossas apoucadas forças e não tendo nunca em nossa moça edade conseguido, com o mais escolhido *Faber*, dar, pelo menos, o mais simples traço caricatural do macaco —e tantos são os que, hora a hora, ante nós desfilam!—sem a aprendizagem requerida, nem, o que é mais, a *tendencia*, claro nos não dispomos a fazer uma critica aos trabalhos expostos por Lyster.

Simples impressões, sem valimento é certo, mas com o vinco d'uma admiração sincera pelo artista que o é, na mais rigorosa acepção da palavra.

São cincoenta e tres os quadros expostos. A escolha dos motivos, a execução, tudo enfim, repetimos, n'elles é para admirar, para louvar, sem lisonja. Profanos, embora, d'entre elles sellecionamos o n.º 2—*Margens do Sarraia*, Benavente; 16—*Caminho do Boral*, Estoy; 23—*Eucalyptos*, Santo Antonio do Alto; 28—*Paraizo*, queda pequena, Caldas de Monchique; 30—*Paraizo*, Caldas de Monchique; n.º 35, *Atalho do caminho dos tanques*, Caldas de Monchique; n.º 50—*Calçadinha*, S. Braz d'Alportel; n.º 52—*Horta do Bispo*, entrada, Silves; n.º 38—*Castanheiros*, Monchique; n.º 40—*Uma garganta*, serra Monchique; n.º 53—*Mata moiros*, caminho da fonte, Silves; n.º 47—*Um corrego*, Monchique· n.º 18—*Vereda*, proximidades de Milreu, Estoy, n.º 45—*Castanheiro avó*, Monchique etc. etc.

A affluencia de vesitantes á exposição tem sido grande e selecta. Todos são concordes em louvar o artista pelos seus trabalhos que mais veem nobilitar os seus meritos authenticos. Tem sido uma verdadeira romagem. A arte tem o condão de a todos magnetisar. Impossivel registar todos os visitantes. Destacamos, porem, os nomes que nos occorrem: D. Maria das Dores Falcão Ponce, D. Sebastianna Vaz, D. Izabel Pires Bivar, D. Alice Salgueiro Paula, D. Beatriz Neves Ayalla, D. Etelvina dos Reis Rosa, D. Amelia Ferreira Chaves, D. Maria Lizarda Chaves e sobrinhas, D. Leocadia Rosa, *madame* Bramão, D. Joaquina Lopes da Fonseca, D. Antonio Barbosa Leão, commendador Ferreira Netto, Abreu Marques, concelheiro Vaz Aboim, dr. Alberto de Moraes, Cordes d'Avellar, João Corte Real, D. Armando Bramão, Ezequiel Pereira, Antonio Bernardo da Cruz, Ludovico de Menezes, Calazans Duarte, Antonio Martins Ramos, dr. João Peres Ponce, Antonio Martins Paula, Adolf Hausmann, Nicolau Canivari, José Judice dos Santos, Manoel Antonio Rosa, capitão Cabeçadas, dr. João Mattos, Joaquim Raphael Pinto, Ventura Vilhena, dr. Gago Nobre, Joaquim José Trindade, Augusto Freire Pires, Faria Pereira, João Netto, Honorato Santos, Paulo Pinto, dr. Rodrigues Davim, dr. Campos Andrada, Bernardino Pessanha, Zacharias Guerreiro, dr. Mourato Themudo, Wenceslau Ferro, Guerreiro de Mendonça, conego Alexandre da Silva, Antonio Travassos Neves, representantes da imprensa etc.

Dos quadros expostos já alguns foram adquiridos pelos srs. commendador Ferreira Netto, José Judice dos Santos, Antonio Martins Paula e D. Armando Odone Bramão.

Finalisamos felicitando Lyster Franco pelos seus aprimorados trabalhos que tão justamente tem sido apreciados pelos visitantes ds exposição da rua de Santo Antonio—o caso sensacional da semana.

Faro *J. P.*

«ESTRELLA»

Com este titulo abriu ao publico uma nova e bem provida mercearia na Praça da Constituição d'esta cidade, nos baixos onde esteve o estabelecimento do sr. Antonio Balté.

E' propriedade do sr. Francisco Antonio Gomes.

AMNISTIA

Em vista do Decreto d'aministia de 8 do corrente, classificado d'humanitario pelo meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, foram postos em liberdade os presos Antonio de Carvalho Santos, Luiz Liberato e Silvestre Gonçalves Casquilha, e mandado pôr perpetuo silencio no celebre processo de sedição ou assuada, em que se achavam pronunciados os srs. Apollinario José de Carvalho, Joaquim do Nascimento Rocha e João Thomaz Vicente.

S. JOÃO

Constituiu se uma commissão para promover este anno mastro na Corredoura, com arraial nas noites de 23. 24, 28 e 29 de junho. Proximamente começa a subscripção.

O remedio infalivel para evitar e combater o oïdium da Vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos *fungos*, que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é e desenvolvimento do *Oïdium Tuckeri* da vinha, que mais se deve recear.

E como o remedio está conhecido e tem a sancção da pratica, é indispensavel não estar com hesitações e applical'o devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalisada e de ter tomado grande incremento.

O *enxofre* é o remedio radical para evitar as invasões do *oïdium* e para as combater depois de se terem declarado.

Fica mais barato empregar *enxofre* e evitar o apparecimento do *oïdium*, do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muito mais ainda depois da invasão se assenhorear das vinhas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O *oïdium* desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º.

A efficacia d'acção de *enxofre* não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamentos preventivos são indispensaveis pelo menos trez: 1.º quando os sarmentos teem cerca de 15 centimetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas *atemparem*.

Quantidades a applicar por milheiro de cepas: 1.º tratamento - 3 k.os; 2.º - 10 k.os e 3.º - 15 k.os.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circumstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

SPORT

EDUCAÇÃO PHISICA

Em varios artigos temos advogado a causa tão justa da educação phisica, contribuindo assim com o nosso insignificante exforço para esclarecer os espiritos acanhados e eivados de falsos preconceitos, que, oppondo se á diffusão de principios hoje scientificamente consagrados, difficultam a evolução que se está operando na educação portugueza e que tem por fim a regeneração da nossa raça.

Todos clamam que a raça portugueza agoniza. O *Seculo*, n'uma campanha tão humana como pre sistente, tem dedicado muitos artigos a esta causa, mostrando com dados estatisticos a triste situação phisica em que nos encontramos.

Sem duvida que a nossa situação moral e economica é devida á deficiencia da constituição dos nossos organismos. E' a influencia do phisico sobre o intellectual.

Um povo phisicamente depaupe rado e cheio de aberrações como pode ter uma existencia florescente? E' preciso reagir contra este criminoso entorpecimento que nos conduzirá á ruina total.

Copie-se a educação ingleza. Siga-se á risca o ensino de gymnastica nas escolas primarias e secundarias. Fundem-se gymnasios e escolas de cultura physica e protejam o Estado e os particulares esses estabelecimentos por todos os meios ao seu alcance. Desenvolva-se por todas as formas o gosto pelos exercicios phisicos.

Trabalhem todos com dedicação n'esta tão santa cruzada e ainda os nossos descendentes honrarão a terra mãe, como hoje succede aos allemães e inglezes.

A'vante pois!

Estanislau.

GYMNASIO DE TAVIRA

E' amanhã que se realisa, pelas 8 horas da noite, o *match* athletico de desforra entre os distinctos athletas algarvios srs. Joaquim Aboim e Mario Ramos, este ultimo do *Gymnasio Club*, de Faro.

Como se sabe Aboim venceu Mario Ramos n'um *match* realisado ha ja tempo. Este athleta, não satisfeito e estimulado com a derrota soffrida, pediu agora a desforra que Joaquim Aboim, com toda a galhardia, lh'a concede.

Consta-nos particularmente que Mario Ramos se tem trenado a capricho, estando actualmente na sua melhor forma.

Quem vencerá?

LAWN-TENNIS

Vão muito adeantados os trabalhos de consrrucção na *court* da Porta-Nova, estando já feita a terraplenagem e muro de vedação. Está já a construir-se o pequeno *chalet* que deve ficar concluido por estes dias.

Calcula-se que a inauguração da *court* se fará por todo o mez de junho.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 17—Jacintho Guilherme da Silva.

Amanhã 18—Joaquim Claudio Raphael Pinto, Manuel Monteiro Motta Mascarenhas, José Avellar Basto.

Quinta, 21—Antonio José Garcia Guerreiro.

*

Acompanhado de sua esposa esteve no domingo em Tavira o sr. Eduardo Figueiredo, inspector da Companhia dos Tabacos.

*

Regressou de Lisboa na quarta feira o sr. Luiz Arnedo.

*

Pelo sr. dr. Agostinho Lucio foi na segunda feira pedida em casamento para seu filho, o agronomo sr. Filippe Felix da Silva, a sr.ª D. Antonia Vieira Gomes Neves, gentilissima filha do sr. Antonio Ferreira das Neves, da capital.

*

Na segunda feira regressou de Lisboa a Faro o sr. D. Antonio Barbosa Leão, rev.mo bispo do Algarve.

*

De visita a seus paes chegou no domingo a Olhão o sr. conselheiro Domingos Eusebio da Fonseca, ha pouco regressado da India onde fôra em commissão de serviço.

*

No dia 7 do corrente deu á luz uma creança do sexo masculino, em Lisboa, a esposa do major medico sr. Antonio Marques da Costa.

*

De visita ao sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo esteve aqui na terça-feira o sr. Antonio Pedro Xavier Teixeira, aspirante das alfandegas.

*

Regressou d'Agueda a esta cidade o sr. dr. João Duarte Sereno, juiz de direito n'esta comarca.

*

Acompanhado de sua avó esteve terça feira n'esta cidade a sr.ª D. Luzia Xavier, gentil filha do abastado proprietario de Odeleite sr. José de Brito Xavier.

ANTONIO CERQUEIRA
E
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO
ADVOGÁDOS
Rua do Ouro, 149, 2.º
LISBOA

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

FONTINHA DA ATALAYA
Abre amanhã ao publico este estabelecimento balnear de Tavira, tão efficaz em diversas enfermidades.
Este anno o seu serviço está muito melhorado.

Por falta de espaço deixamos de publicar n'este numero o artigo *Questões de Hygiene*, do sub-delegado de saude sr. dr. Antonio Francisco de Souza, *Escolas Moveis*, do sr. Antonio da Conceição Teixeira. *Carta de Paris* e mais artigos, echos e noticias

Armações d'atum

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio ma semana finda em 16 de Maio.

Abobora—81 atuns, 36 atuarros, 4 albacoras, e 10 cachoretas; réis 1.349$165.

Barril—29 atuns e 33 atuarros; 681$831 réis.

Livramento—10 atuns, 19 atuarros e 82 cachoretas; 214$774 réis.

Bias—33 atuns, 15 atuarros, 36 albacoras e 30 cachoretas; 546$373 réis.

Ramalhete—287 atuns e 35 atuarros; 3.873$748 réis.

Medo Branco—161 atuns e 22 atuarros; 2.207$248 réis.

Forte Novo—127 atuns, 4 atuarros e 1 cachoreta; 1.725$614 réis.

Olhos d'Agua—125 atuns e 5 atuarros; 2.720$900 reis.

Senhora da Rocha—75 atuns, 9 atuarros e 1 albacora; 979$499 rs.

Cabo Carvoeiro—46 atuns e 13 atuarros; 620$415 réis.

toal: 974 atuns, 191 atuarros, 41 albacoras e 123 cachoretas, no valor de 14.916$567 réis.

SOMATOSE
NA CONVALESCENÇA

De relance

AS FESTAS DE FARO

Faro, a capital do Algarve, velha cidade de prosapias, de tradições, de notaveis edificios artisticos, de alamedas com macacos, de rias empestadas e poços descobertos, a cidade por excellencia na provincia, vai com grande jubilo realisar este anno pela primeira vez as suas festas, as festas grandes. E para isso organisou-se uma commissão enorme, onde entraram todas as notabilidades da terra em politica, lettras, commercio, industria, etc. Houve reuniões, fizeram-se discursos, apresentaram-se alvitres mas julgamos que em nenhuma destas manifestações da boa vontade se expôz nitidamente qual a ideia primacial e precisa da realisação dos festejos. Ora a commissão, no louvavel desejo de informar os seus comprovincianos, fez distribuir uma circular interessante e merecedora de uns ligeiros commentarios.

Foi por esta circular, cuja transcripção lemos no *Algarve*, que soubemos nós, pobres algarvios, quais as intencções dos respeitaveis cavalheiros preponentes de um tão alevantado designio. Nada menos que *tornar conhecido o Algarve*. E, para faze-lo, suas ex.as, segundo o seu superior criterio, antepozeram como urgente, como ponto capital, a realisação dumas festas com jogos florais, concursos, regatas, cavallos, burros, flores, e, coroando este ramalhete de divertimentos, a competente *Kermesse* com a exhibição pedantesca da caridade.

Pouco nos importa que Faro se festeje. E' mesmo bom. Diverte. Faz sair da monotonia «de um mal entendido intorpecimento» toda uma população sem ideias, faminta de distrações. Agora do que discordamos é do fim apparente a que as ditas festas se propõem. Qual historia! Ellas não se fazem para que forasteiros fiquem admirando as surprehendentes bellezas da região algarvia, mas para que possam simplesmente avaliar por entre a confusão de musicas, foguetes, illuminações a miseria e desleixo duma cidade. E como? Mostrando-lhes o espaldão, a ria, a estatua, as avenidas, os edificios publicos, os cafés, os theatros. Tudo isto em geral é mesquinho, ridiculo, velho, fazendo relembrar, por discripções que temos lido, as boas aldeias de certos paizes. E contudo invoca-se o alto amor civico e patriotismo dum cidadão para que coopere na grande obra regeneradora de tornar conhecida uma provincia por meio de uns festejos realisados na sua capital. Faz lembrar um bom inglez, vermelho, burguez ricaço, que, desejando apreciar Portugal, se desse unicamente ao incommodo de visitar Lisboa. O que suas ex.as resolveram pois fazer foi occultar um corpo viçoso e mostrar, enfeitada, uma cabeça rachitica.

Conhecemos por leitura a maneira patriotica, commovente, agradavel como a Suissa promove as suas grandes festas cantonais. São uma consagração dos seus costumes, do seu trabalho, do seu alto gráo de educação civica. Fazem-se exposições rurais, jogos gymnasticos, representações ao ar livre, danças populares, enfim, tudo quanto se radica na alma do povo e se traduz d'uma maneira imponente pelo seu superior amor da patria. Os aldeões, aos milhares, descem á cidade com os seus trajes caracteristicos. N'aquellas festas, para elles, ha a religiosidade da tradicção, a magestade do valor de quem trabalha. Veja-se, por exemplo, a grandiosa festa dos vinhateiros que periodicamente se realisa em Vevey e cujo orçamento ultrapassa a quantia de 400:000 francos.

Consideradas sob esta aspecto, as grandes festas nacionais, tendentes a alevantar o espirito fatigado por quasi continuos labores, devem visar principalmente ao fim educativo da grande massa popular anonyma. Comprehende-se e são louvaveis todas as iniciativas que n'esse sentido reajam contra o despotismo feroz dos governos e entidades politicas.

Se não nos enganamos, nas projectadas festas, delineadas caprichosamente e sem obedecerem a um plano de interesse geral alem da problematica receita excedente que reverta em beneficio da Misericordia, nada ha que mereça plena approvação. O Algarve não se faz representar n'ellas. Não são a traducção dos seus costumes, da sua vida particular de provincia. Serão, talvez mais espalhafatoso e em maiores proporções, um grande arraial com os seus mil balões e respectivas petisqueiras de perduravel memoria e onde os descantes populares se substituirão pelos jogos florais.

Posto isto, era desnecessaria a asseveração da circular de que ellas se fazem com o alvo de tornarem mais conhecida a provincia, a nossa sempre verdejante e encantadora provincia com direitos inalienaveis á nossa estima. Que os forasteiros que nos visitarem não percam um dia sequer na cidade, que fujam para os campos, para a serra, para as praias e admirem ahi a paizagem soberba, a diaphaneidade do ceu, a crueza da luz solar.

Não se esqueçam que, o chegar commodamente, n'uma carruagem salão, a Faro e o ver a Alameda, não é,—e o sr. Luduvico de Menezes que o diga—conhecer esta provincia, este *paiz do sol*.

Jayme Cunha.

BILHETES DE BANHOS

Na linha de Sul e Sueste, começou já a venda de bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para passageiros que desejem fazer uso dos banhos e aguas medicionaes.

Estes bilhetes são validos por 60 dias e o ultimo dia de venda será em 15 de outubro.

NOTICIAS MILITARES

Para serem encorporadas na guarnição da capital partiram na terça feira para ali 50 praças dos 3 batalhões de infanteria 4, indo commandadas pelo tenente Trindade.

Tambem na referida guarnição ficaram encorporadas as praças que do mesmo regimento tinham ido á abertura das côrtes e acclamação de sua magestade el-rei, tendo já recolhido aos seus postos o capitão Cabeçadas e os alferes Pacheco e Ramos.

—Recolheram á séde do regimento, n'esta cidade, os destacamentos de infanteria 4 que estavam em Tancos, sob o commando do alferes João de Sousa Faisca e na Mina de S. Domingos, sob o commando do alferes João Carlos Telles d'Azevedo Franco.

—Ao tenente-coronel do serviço do estado maior sr. Antonio José Garcia Guerreiro foi conferido o grau de commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Viçosa.

—Por ter completado 5 annos na situação de reserva foi reformado o general de divisão, nosso patricio sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes.

—Foi nomeado director do hospital de Belem o major medico sr. dr. Antonio Marques da Costa, sub-inspector do serviço de saude da 4.ª divisão militar.

—Por terminar 6 mezes de inactividade vae ser presente á junta o capitão de infanteria sr. Francisco de Paula Ferreira.

—Foi nomeado ajudante do campo d'el-rei D. Manuel o nosso comprovinciano sr. tenente coronel José d'Abreu Macedo Ortigão que foi ajudante d'ordens honorario do rei D. Carlos e deputado na ultima legislatura.

—Para reforçar a guarnição da capital seguiu de Lagos para Lisboa uma força de 25 praças de infanteria 17 sobre o commando do sr. tenente Fogaça.

AUDITOR ADMINISTRATIVO

Tendo o prior sr. Bernardino Pessanha pedido a exoneração de substituto do auditor administrativo de Faro, foi nomeado para esse logar o nosso presado collega do *Districto de Faro* sr. Antonio Bernardo da Cruz, que já por diversas vezes tem exercido esse cargo.

Tomou posse na 5.ª feira.

Ao sr. director geral dos correios

De quando em quando chegam até nós queixas de alguns nossos assignantes das freguezias ruraes d'este concelho sobre a irregularidade como lhe é feita a distribuição do *Heraldo*, attribuindo-a uns a provavel lapso da nossa administração, e insinuando outros o pouco escrupulo dos encarregados postaes. Experiencias feitas por occasião d'algumas d'essas queixas, fizeram-nos chegar á conclusão de que se realmente a nossa administração não é impeccavel, verdade é, tambem, que na grande maioria das queixas não é a ella que cabe a culpa e tanto d'isso nos convencemos quanto é certo que nem só o *Heraldo* soffre essas irregularidades, mas tambem a outra correspondencia.

Esta semana, por exemplo, veiu nos ás mãos a seguinte carta que levamos a attenção do sr. director geral dos correios, pedindo-lhe que dê as necessarias providencias para que de prompto acabem taes irregularidades. Eis a carta:

Sr. Redactor:

Rogo-lhe que por intermedio do seu jornal peça a quem de direito energicas providencias contra a maneira descaroavel como a nossa correspondencia nos está sendo sequestrada. Eu sou assignante dos diarios de Lisboa, o «Mundo» e «Bôa Nova» e tendo, quanto ao primeiro, a certeza de que me é enviado quotidianamente, só os recebo uma ou duas vezes por semana. E' preciso notar que n'esta freguezia só eu sou assignante dos referidos jornaes.

Não insinuamos que seja o encarregado, por vontade propria ou «influencias» extranhas que no-lo sequestre, mas a verdade é que não podemos estar á mercê de qualquer empregado do correio que se lembre de nos ficar com a correspondencia. Temos razão para julgar que o que se dá com os jornaes succede tambem com cartas que não chegam a ser nos entregues.

Ora, na verdade, nem tão «perigoso» nos julgamos ainda que a correspondencia nos seja interceptada.

Freguezia da Luz.

J. C.

LIVROS

QUATRO NOVELAS

POR

ANNA DE CASTRO OSORIO

Ha cerca de dois mezes que recebi o ultimo livro da incansavel escriptora D. Anna de Castro Osorio—*Quatro Novelas*.

Ha porem apenas uma semana que me foi possivel lel-o, só podendo hoje vir a publico dar conta da impressão d'essa suggestiva prosa d'uma penna de mulher culta e intelligentissima.

O *Quatro Novelas*, como a epigraphe indica, são quatro contos, cada um com seu feitio differente, e os quaes vamos apreciar sinceramente, embora ligeira e incompetentemente e sem demorada preoccupação d'analyse.

A primeira novela é *A Vinha*. Francamente, achamol-a sentimental em demasia, com falta de realidade e ausencia de bom senso da parte do principal personagem Luiz.

Esta creatura só existe provavelmente na creadora imaginação da laureada romancista.

Nos tempos presentes qual era o nosso official da armada d'essa romantica saudade pela casa que o criára, pelos crysantemos estrellados, pelos lyrios roxos e pelas roseiras já grossas como arvores...?

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio dispensa-me com certeza do amargo trabalho de eu expôr aqui um animado painel graphico da figura saliente do seu conto—arrancado á vida actual da nossa gente official maritima e terrestre!...

E passemos á segunda novela: *A Feiticeira*. Como a primeira, tambem tem pontos muito despidos de verdade, comquanto a auctora grave por aquellas paginas torturadas as scintillações de um estylo magnetico.

N'este genero de contos conhecemos melhores trabalhos d'escriptores brazileiros. Ha, sobretudo, do originalissimo talento de Coelho Netto, um livro soberbo—*Sertão*.

A terceira novela, *Diario d'uma Creança*, é já um trabalho perfeito, traçado com desusado relevo de côr, de naturalidade e de paixão.

E' uma historia de creanças vincada com poderosa emotividade, resumbrando amor, força, virtude, esperança e triumpho. Aqui, a brilhante novellista do *Ambições*, retoma o seu logar conquistado ha muito tempo.

A quarta e ultima novella tem este nome doloroso—*Sacrificada*.

E' a melhor do livro, escripta vigorosamente e impugnada d'uma estranha arte de reviver a existencia dos conventos, na sua inutilidade, nos seus sacrificios ou nos seus dramas tão pungentes e intimos. A *sacrificada* é uma mulher heroica, d'estas creaturas dotadas d'uma extraordinaria bondade e d'um intenso sentimento amoravel. E' um conto que se lê com lagrimas e affecto—porque é um retalho cortado das fibras d'um coração de mulher superior.

Eu li-o impressionado, extasiando-me perante o ensino da linguagem e os mysterios tenebrosos de tantas almas arrebatadas descaroavelmente á vida, á felicidade, á natureza.

Talvez seja apenas uma questão de temperamento, mas creio bem que não. E' uma norma reveladora de finos dotes litterarios. Elogiemol-a, pois, como merece.

A edição, da casa França Amado, de Coimbra, é muito artistica. Agora, quatro palavras sobre orthographia.

Em Portugal, nos ultimos tres annos a orthographia sonica tomou incremento. E não serei eu, obscuro obreiro do progresso, que lhe levante obstaculos. Amando theoricamente, tudo que signifique avanço e perfeição, mais amo ainda o espirito progressivo dos povos no campo da pratica, que é a bigorna onde se malha á prova a probidade e a coherencia de muitos charlatães que na theoria são uma cousa e na pratica outra.

Mas cumpre-me fazer uma restricção, agora que se me depara um momento asado: não tenho até á data presente acompanhado os reformadores da orthographia nacional nem estou disposto a acompanhal-os pela clara razão que alastra entre todos uma lamentavel confusão, uma deploravel anarchia.

Quem se der ao trabalho de confrontar a orthographia de dez ou vinte escriptores sonicos portuguezes perde-se n'um terrivel labyrintho, n'um dedalo de nova especie. Em todos elles se nos depara uma escripta diversa e uma construcção liberrima, o que provoca a duvida, a incerteza e o receio d'uma maior desorientação na arte de escrever.

Os nossos sabios, sobre tão magno assumpto, curtem uma ininterrupta rapozeira, e uma academia real das sciencias, que bom dinheiro nos tem custado, move se que nem um sepulchro romano...

Que fazer então? Cada um fabricar uma orthographia? Cada qual cortar aqui, amputar acolá, decepar além?

Não concordamos e preferimos ir com a ortographia etymologica.

E' menos comprehensivel e mais fatigante? Embora.

Mas a orthographia sonica ou phonica, tal qual ahi se apresenta, é ainda mais imcomprehensivel e fatigante que a ortograpqia etymologica.

E passo a exemplificar, recorrendo ao volume que tenho á vista.

A sr.ª D. Anna Osorio escreve *distinto*, sem *c*, para simplificar a escripta. Perfeitamente. Todavia, logo a seguir escreve *escriptor*, com *p*, o que deixa confuso o espirito pouco esclarecido d'uma creança ou d'um adulto pouco instruido.

Pois se supprimiu, para clareza e singeleza, o *c* do distincto, porque não supprimiu, para identica clareza e singeleza o *p* do escriptor?!

Outro exemplo: a brilhante prosadora, escreve *novela* e não *novella*. Corta um *l* para a palavra ficar mais intuitiva? E' acceitavel.

Mas porque motivo, logo a seguir, escreve *aquella, elle ella*? Pois não era logico, coherente e harmonioso que cortasse tambem o *l* que cada uma d'estas palavras tem a mais? Era. E mais outro reparo, para finalizar: *Anna, projecto, halucinação*, etc., tambem trazem lettras inuteis, segundo os escriptores sónicos. Porque as não tirou a escriptora?

Logo que escreve d'esta maneira *aféto, mecanico, fonógrafo*, seria justo que escrevesse *Ana, projeto* e *alucinação*. Ao menos, na mesma producção escripta sonicamente, impunha-se a concordancia; assim, não ha sequer um principio d'uniformidade que incite alguem a adoptar estes desencontrados processos d'ortographia simplificada... á tôa.

Marcos Algarve.

FESTAS EM FARO

Por motivo de se achar perigosamente enferma a sr.ª D. Maria Victoria de Mattos Cumano, foram adiadas *sine die* as grandes festas d'aquella cidade annunciadas para os dias 23, 24 e 25 do corrente mez.

PROVINCIA

Aljezur

Está a concurso o logar de pharmaceutico da camara municipal d'este concelho, com a annualidade de 100$000 réis.

Faro

De Lisboa, para onde ha dias partiu em procura de allivio aos seus soffrimentos ultimamente aggravados, teem chegado animadoras noticias sobre o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, agente do Banco de Portugal n'esta cidade. Muito folgamos desejando o completo restabelecimento do estimado enfermo.

—As armações de atum de direito, d'esta costa, ja começaram a copejar. Oxalá a boa sorte as continue a bafejar. Que de calamitoso nos basta a prespectiva d'um anno agricola demasiado penurioso!

—Regressou de Lisboa o nosso collega sr. dr. Arthur Aguedo, director do semanario *O Algarve*.

—De visita a seu filho o sr. dr. Alberto de Vasconcellos Moraes, digno agente do ministerio publico n'esta comarca, encontra-se n'esta cidade o sr. Antonio da Costa Moraes e sua esposa.

—Partiu na quarta feira para Paris o considerado commerciante sr. Francisco José Pinto.

—Encontra-se n'esta cidade a actriz cantora Laura Silva que veio contractada para um espectaculo no *Gymnasio*.

—Continua em Lisboa o 3.º official de fazenda sr. Francisco Martins d'Oliveira, que ali foi em tratamento de saude.

—Acompanhado de sua familia retirou na quarta feira para a capital o 2.º tenente da armada sr. Ramalho Ortigão, deputado ás côrtes por este circulo eleitoral. Teve na *gare* uma despedida muito affectnosa.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do aspirante telegrapho postal sr. Antonio José de Andrade.

Lagôa

Regressou da capital o sr. commendador José Garcia Mimoso de Azevedo.

Lagos

Vae ser ouvido o conselho superior de obras publicas ácerca da reparação de que carece a escola industrial d'esta cidade.

—No theatro *Gil Vicente* effectuou-se domingo ultimo o espectaculo de despedida dos artistas Augusto e Lucinda Cordeiro.

—Foi demittido o distribuidor telegrapho postal sr. Antonio Christino da Silva.

—Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o delegado do procurador regio sr. dr. Magalhães Barros.

Loulé

Affirmam-nos que já passa de centenar o numaro dos concorrentes á vaga de escrivão do juizo de direito d'esta comarca, dada pelo fallecimento do escrivão sr. Antonio Teixeira.

—De visita ao medico sr. dr. Gualdino Brites, esteve ha dias n'esta villa o director do *Heraldo*, sr. José Maria dos Santos.

—Foi nomeado official de delli-

gencia d'este juizo de direito o sr. José Domingos.

Monchique

Acompanhado de sua esposa chegou a esta villa e já tomou pos se do seu logar o novo juiz de direito sr. dr. Joaquim d'Almeida Dias.

Silves

Em audiencia geral foi julgado no dia 12 o corticeiro Vedasto dos Santos, accusado do crime de bigamia frustrada.

O jury não deu como provado o crime de bigamia frustrada mas sim o de injurias á religião, sendo o reu condemnado em 15 mezes de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 réis por dia.

—Retirou para Portimão o kinematographo que se encontrava aqui. No penultimo espectaculo (domingo) houve manifestação contra e a favor por occasião da exibição d'um quadro em que apparece o dr. Affonso Costa.

Villa Real

Consta-nos que ainda este mez deve chegar a esta villa, restabelecido do pertinaz soffrimento que o tem retido por muitos mezes em Lisboa, obrigando o a submetter-se a dolorosas operações, o nosso amigo sr. capitão Godofredo do Carmo das Neves Barreira, antigo administrador d'este concelho e valioso elemento do partido regenerador local. F' provavel que venha acompanhado pelo sr. dr. João Abecassis que, com sua familia, está desde ha dias em Castro Verde.

—Foi concedida licença illimitada ao aspirante auxiliar dos correios e telegraphos sr. José Augusto Machado.

—Foi dissolvida a fabrica de conservas *Peninsular* que girava sob a firma Centeno, Cruz & C.ª.

DECLARAÇÃO

Tendo corrido n'esta cidade o boato que deixamos de ter á venda machinas da companhia *Singer*, vimos declarar por este meio que tal boato é falso, pois temos não só as machinas como agulhas, oleo e todas as peças soltas para as mesmas machinas *Singer*.

Tavira, 30 de abril de 1998.

Mathias Peres Rojo & Irmão.

OS QUE MORREM

Na edade de 74 annos falleceu ha dias em Paris o celebre escriptor theatral Ludovic Halevy, membro da Academia Franceza. Era auctor de muitas peças theatraes de grando acceitação publica e entre ellas *O Barba Azul*, *A grand duqueza*, *A Perichole*, *O Abbade Constantino* etc.

*

No dia 7 do corrente mez succumbiu em Faro a padecimentos de que vinha soffrendo desde ha tempos o antigo reitor da sé cathedral de Faro, conego Joaquim Bernardo das Dores. Era sacerdote muito bondoso e considerado, estando-lhe confiada, desde ha muitos annos, a confecção da *Folhinha Ecclesiastica* d'esta diocese. Militava no partido progressista e exerceu algumas vezes o cargo de vogal da commissão districtal de Faro.

*

Em Loulé falleceu o escrivão notario d'aquella comarca sr. Antonio Teixeira, funccionario que n'aquella villa gozara de geraes simpathias pelo seu trato lhano e inteireza de caracter.

*

Em Olhão: Antonio do Espirito Santo Marrachinho, de 86 annos, pae do sr. José Antonio Dentinho, d'aquella villa.

Despedida

Manoel Joaquim Horta e sua familia não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, fal-o por esta via offerecendo a todos o seu prestimo na sua casa na cidade de Santos, Brazil, Rua General Camara, 93 approveita a occasião para participar que deixa como seu procurador o sr. Manoel da Silva Netto.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

REVISTA DE INFANTERIA

Foi já distribuido o numero referente a maio d'esta considerada revista militar, collaborada pelos melhores escriptores da especialidade. *Summario:* Metralhadoras, do capitão Bugalho; Acerca dos alferes promovidos para o ultramar nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901, de F. S.; Cosinhas volantes, A guerra da Peninsula, Bibliographia e Secção do extrangeiro, da redacção; Os exames para major, de A. David Branquinho; No Sul d'Africa (campanha de 1907), do capitão F. Pimentel; Simplificação da escripturação das companhias, de E. A. Barbosa Gonçalves.

GAZETA DAS ALDEIAS

Está publicado o n.º 645 d'este utilissimo e importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficientemente dirigido no Porto por Julio Gama. *Summario:* Uma ideia para resolver a crise de Angola, de Jose de Almeida; Colheita da azeitona e póda correlativa da oliveira, de João Ignacio T. de Menezes Pimentel; Póda viva ou em verde, de M. Rodrigues Moraes; Meios de evitar e remediar a pilhagem, de Eduardo Sequeira; Ultimos cuidados e colheita do milho, de David da Cruz; Differentes modos de preparar a beterraba hortense, de D. Sophia de Sousa; Publicações, de Eduardo Sequeira; Creação de faisões, de Eduardo Sequeira; Consultas, Folhetim, Secções e Artigos diversos.

Administração: Rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—Porto.

AZULEJOS

Recebemos o n.º 34 d'este semanario illustrado de sciencias, lettras e artes, que se publica na capital sob a direcção do sr. Palermo de Faria. Este numero traz na capa o retrato do novo advogado e conhecido litterato sr. Mario Monteiro e entre o texto insere a mascara de Eça de Queiroz e ainda mais outras photographias.

O texto é interessante e variado.

Administração: Calçada do Jogo da Pelle, 6, 2.º—Lisboa.

LIVROS

Recebemos da conhecida e conceituada Livraria Mesquita Pimentel, estabelecida na cidade do Porto, o seu *Boletim Bibliographico* correspondente a abril, maio e junho. Este novo numero annuncia uma infinidade de obras de interesse geral, medicina, photographia, varias pubicações importantes sobre a Africa, uma grande collecção de opusculos sobre varios assumptos, etc., etc. E' remettido gratis a quem o requisitar á referida livraria.

Qual è o melhor adubo para BATATA?

Será o adubo mais claro ou o de côr mais escura? Será o que cheira muito ou que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

RESPOSTA: Nem a côr nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, teem influencia sobre o valor dos adubos.

—O melhor adubo para BATATA é o que tem o *azote*, *acido phosphorico* e POTASSA com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

—A batata para dar producções enormes precisa de *altas dosagens de* POTASSA.

—Enviar já uma amostra da terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a O. Herold & C.ª, 14, Rua da Prata—Lisboa e 25, Rua da Nova Alfandega—Porto, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, fórma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou no armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para QUALQUER OUTRA CULTURA.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilisadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

"Tenho aconselhado ás minhas clientes no restabelecimento do parto, quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais

EFFICAZ RESULTADO

Após um ou dois mezes de tratamento, as doentes pareciam outras, córadas, robustas, sem o menor symptoma de enfraquecimento, tornando-se por este motivo fortes e sádias."

(a) Maria Firmina, Parteira approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa de Varzim, 6 de Maio de 1906.

A Emulsão de SCOTT é o nutrimento mais fortalecedor e energico, e ao mesmo tempo mais digerivel que existe. Por mais terrivel que seja o vosso estado de fraqueza, a

EMULSÃO DE SCOTT

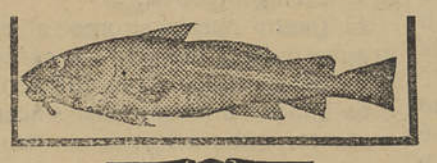
com certeza vos restaurará o vigor e a saude.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Acceitando outras emulsões que se parecem com a de SCOTT, só esperdiçareis o vosso dinheiro e arriscareis a saude. Não ha no mundo outra emulsão que tenha a virtude curativa e vigoradora da de SCOTT, porque só a de SCOTT é feita dos materiaes mais puros e mais energicos, pelo processo aperfeiçoado de fabrico de SCOTT.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.



CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Dias	Horas	De Mertola	Diss	Horas	De Villa Real
1	4,10	da manhã	2	11.58	da manhã
4	6,	» »	5	2,28	» tarde
6	7,12	» »	7	4,	» »
8	9.10	» »	9	6,02	» manhã
11	12,48	» tarde	12	9,08	» »
13	2,18	» »	14	10,26	» »
15	3,30	» »	16	11,42	» »
18	5.04	» manhã	19	1,38	» tarde
20	6,28	» »	21	3,26	» »
22	8,21	» »	23	5,10	» manhã
25	0,16	» tarde	26	8,44	» »
27	2,04	» »	28	10,26	» »
29	3,28	» »	30	11,40	» »

Succursal da empreza em Mertola—*Manoel Francisco Gomes*=com agentes em: Pomarão—*José Martins Coriel, sobrinho.*= Alcoutim—*Antonio Faisca Caimotto.* = Villa Real de Santo Antonio—*José Joaquim Capa.*

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	650	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chícharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Grão	1$400	»	»
Feijão branco...	1$400	»	»
» raiado...	1$600	»	»
Milho de regadio	1$000	»	»
» » sequei.	960	»	»
Trigo broeiro...	760	14	litros
Trigo rijo.....	800	14	»
Sal	40	»	»
Arroz	1$800	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente	1$800	20	»
Azeite.....	2$200	10	»
Vinagre	350	»	»
Vinho	700	»	»
Laranjas.....	500	o Cento	

ATTENÇÃO

João da Conceição Mattos, com trens de aluguel n'esta cidade faz saber a todos os seus freguezes e amigos que d'esta data em deante resolveu fazer grande reducção de preços nos fretes como se vê na tabella seguinte:

Fretes á Conceição.....		500
« a Cacella.....		800
« a Villa Real		1$500
» a Castro Marim.....		1$500
» a Santa Catharina ...		800
» a S. Braz.....		1$600
» á Luz		500
» á Fuzeta		800
« a Olhão.....		1$500
» a Faro		1$600
Casamentos, baptisos e visitas		800

Tavira, 8 de maio, de 1908.

1.º ANNUNCIO

NO Juizo de Direito da comarca de Tavira e cartorio do 3.º officio a cargo do escrivão Estevão Reis, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o conjuge mieiro José do Nascimento, actualmente ausente em parte incerta na Republica Argentina, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que no dito juizo se procede por obito de sua mulher Maria da Conceição, moradora que foi no sitio do Poço do Valle, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca.

Tavira, 9 de maio de 1908.

Verifiquei: — *J. Sereno.*

O escrivão,

246 *Estevão José de Sousa Reis.*

VERGAS

Vende José Lucio Thomé, em Olhão, de todas as dimensões para pequenas e grandes embarcações. 247

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida.

Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallariça, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

Carbureto de Calcio Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

CAVALLOS

Vende-se uma bella parelha de cavallos russos com muito mais da marca, muito mansos e fieis puchando lindamente o trem. Tambem se vende um bom caleche novo e arreios proprios para casa particular. Trata-se com João Braz de Campos, em Tavira. 245

VENDE-SE

Vende-se uma casa na rua de S. Thiago com altos e baixos. Quem pretender dirija-se a Manoel Francisco Almeida Carvalho, em Tavira. 240

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leuchorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—*natural*—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO —Rua da Cancella Velha—31.

Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

VENDE-SE

Um cofre de ferro á prova de fogo, já usado, tres barris bem conservados, tres estantes e um balcão, vende se em boas condicções. Trata-se com Antonio Soares Mansinho, Tavira. 241

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10

FARO

De Gibraltar para Buenos-Ayres

O **Lloyd Sabando** despacha regularmente seus magnificos vapores de 14:000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. = David de Brito, Estoy. = João Francisco Lã, Fuzeta.=D. Beatriz d'Almeida, Faro. = Francisco de Paula Brito, Olhão. J. C. Mealha, Loulé. = Pedro Bento d'Azevedo, Successores, Portimão. = José Lima, Villa Real de Santo Antonio.=José Nunes d'Andrade Junior, Estoy.=Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho.=João M. Parreira Cruz, Lagos. = Hahnefeld & Gelleveiler, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218